

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Mito e filosofia

**1º bimestre
Aula 5**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- A narrativa mitológica e o discurso filosófico.

Objetivos

- Distinguir *Logos* e *Mythos*.
- Comparar a narrativa mitológica e o discurso filosófico para compreender aproximações e rupturas entre modos de pensar.



Leia o resumo da narrativa mitológica a seguir e em seguida responda em duplas às questões.

Filho de **Gaia** (Terra) e **Urano** (Céu), **Cronos** era o governante do universo antes dos deuses olímpicos. Temendo uma profecia que previa que ele seria destronado por seu filho, Cronos devorava todos que nasciam. Sua esposa, **Reia**, conseguiu salvar o último filho, **Zeus**, escondendo-o e entregando a Cronos uma pedra enrolada em panos para ser engolida. Zeus sobreviveu, cresceu, tornando-se forte, e, determinado, liderou uma rebelião contra seu pai, obrigando-o a vomitar seus irmãos e irmãs já crescidos e vivos. Após esse episódio surge uma nova era, a dos **deuses olímpicos**.

1. O que essa história quis explicar?
2. Quais elementos parecem fantásticos ou impossíveis?
3. O que essa história busca transmitir como conhecimento e/ou valor?

O mito apresenta várias funções. Entre elas destacam-se:

- explicar a origem do mundo e dos fenômenos naturais;
- estabelecer valores e normas sociais e justificar regras e tradições;
- preservar a memória coletiva e a identidade de uma comunidade, de um povo;
- ensinar, por meio de metáforas, lições sobre comportamento e sobre o que é permitido e proibido no âmbito das relações humanas.
- Mircea Eliade (1907-1986) e Claude Lévi-Strauss (1908-2009), em seus estudos, demonstraram que os mitos não são apenas histórias fantásticas, mas uma forma de pensamento que estrutura a realidade.

“

[...] o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre, portanto, a narrativa de uma “criação”: ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser.

(Mircea Eliade, 1986.)

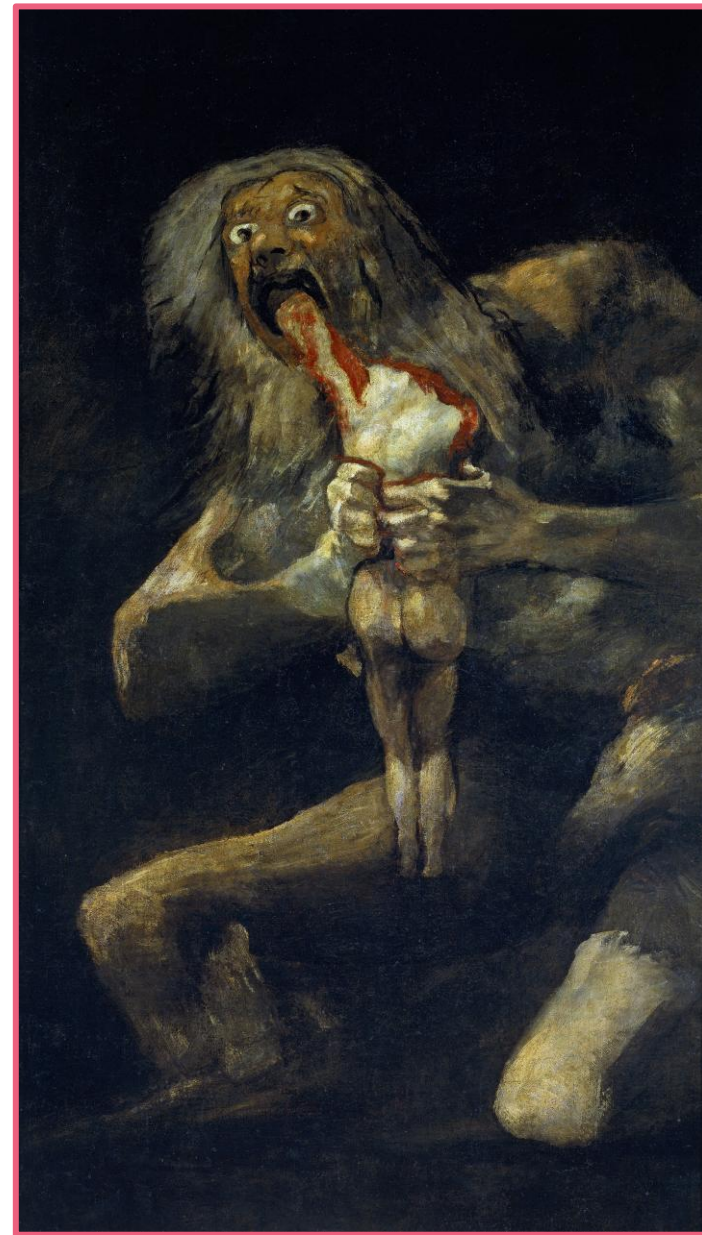


VIREM E CONVERSEM

“Saturno devorando um filho” é uma pintura de Francisco Goya e representa o deus Cronos, ou Saturno segundo a mitologia romana, no ato simbólico em que ele comia os filhos que teve com a esposa Reia. Cronos é a personificação do tempo calculado, que é cronológico, é o tempo que a tudo consome.

Agora é com você!

Converse com o seu colega e juntos crie outro título para a pintura de Francisco Goya.



GOYA, Francisco. Saturno devorando um filho. (1819-1823).
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Saturno_devorando_um_filho.

Acesso em: 07 out. 2025.

Conheça uma **definição de mito**, a partir do seguinte excerto:

“

[...] narrativa alegórica tendo por objeto as origens dos deuses e a criação do Universo, assim como a explicação do surgimento do homem e dos acontecimentos fundamentais situados nos primórdios de uma determinada civilização. Tradicionalmente, as explicações cosmológicas míticas e racionais costumam se opor. No entanto, algumas correntes da filosofia contemporânea [...] contestam a tradicional oposição entre mito e razão, trazendo à luz elementos em que ambos se comunicam.

(Oswaldo Giacóia Júnior, 2006.)



 2 minutos

A partir do excerto lido, escolha a alternativa que **não corresponde** à descrição do mito.

As explicações míticas e racionais sempre se complementaram de forma harmoniosa, sem oposição.

O mito também explica o surgimento do homem e acontecimentos fundamentais do início de uma civilização.

Continua





Pause e responda

A partir do excerto lido, escolha a alternativa que **não corresponde** à descrição do mito:



As explicações míticas e racionais sempre se complementaram de forma harmoniosa, sem oposição.

O mito também explica o surgimento do homem e acontecimentos fundamentais do início de uma civilização.



A oposição entre mito e *logos*

O pensamento filosófico ocidental, a partir da tradição grega, buscou outras explicações para a origem do mundo, dos fenômenos naturais e da vida em sociedade, em contraste com as narrativas míticas (*mythos*).

Dessa forma, se de um lado o mito se baseava na tradição oral, na autoridade dos narradores e na dimensão imaginativa, por outro, a filosofia, promove o *logos* como base para a explicação dos fenômenos, das relações no mundo.

Estabelece-se então uma distinção entre a cosmovisão baseada no sagrado e no simbólico e a filosofia fundamentada na observação das causas naturais, na reflexão crítica, na argumentação e na coerência lógica.

Logos é uma palavra de origem grega e pode ser traduzida por “**verbo, razão, pensamento, argumento, discurso, racionalidade**”

(Oswaldo Giacóia Júnior, 2006).

A consolidação do *logos*

Motivações que requereram a elevação do *logos* nas antigas sociedades ocidentais.

Da narração à explicação	A emergência do público	A escrita alfabética	Sociedade logocêntrica
A narrativa mitológica não deixou de existir. Contudo a demanda por construção do conhecimento demandou um novo viés, a explicação, fundamentada na coerência lógica.	Com as primeiras democracias, emerge o cidadão que passa a fazer parte das decisões sobre o mundo público, e o exame das questões públicas exige análise e justificativa objetiva.	A escrita passa a ser a forma privilegiada para a comunicação e o registro, não apenas de leis, mas também de ideias, histórias e outras informações que organizam a vida, e interpretações da realidade.	O <i>logos</i> possibilitou o desenvolvimento da Filosofia e da Ciência como formas de interpretação da realidade e a escrita sua forma privilegiada de comunicação.



A partir das aprendizagens desenvolvidas nesta aula complete a informação sobre a relação entre mito e filosofia utilizando as palavras em destaque.

“O _____ e o _____ fazem parte da _____. A _____, ao contrário, não admite _____, _____ e _____, mas exige que a _____ seja _____, _____ e _____”.

(Marilena Chauí, 2003)

fabulações

incompreensível

explicação

lógica

coerente

narrativa mítica

contradições

racional

fabuloso

coisas incompreensíveis

Filosofia

Resolução

A partir das aprendizagens desenvolvidas nesta aula escreva um parágrafo sobre a relação entre mito e “logos”. Para redigir esse parágrafo, utilize as palavras em destaque.

“O fabuloso e o incompreensível fazem parte da narrativa mítica. A Filosofia, ao contrário, não admite contradições, fabulação e coisas incompreensíveis, mas exige que a explicação seja coerente, lógica e racional.

(Marilena Chauí, 2003.)

Mito, logos e filosofia

“

Estamos no século V antes de nossa era. A Grécia está dividida em múltiplas cidades, algumas muito pequenas [...] outras maiores. Essas cidades têm em comum os deuses, uma cultura, uma língua. Mas são rivais [...] Essas cidades criaram colônias que logo conquistaram a independência e fazem agora circular um espírito novo.[...] Para essas colônias, a tradição não basta mais [...] todas essas cidades são varridas por um vento de renovação. Isso vale principalmente para Atenas, onde alguns homens vão inventar o que será chamado de “democracia”.

[...] na democracia a palavra se torna rainha. Até então as decisões eram geralmente tomadas em segredo pelos aristocratas. As famílias nobres deliberavam e depois anunciavam ao público [...] dava-se pouco valor à palavra. Falava-se pouco e, quando se falava, recitava-se os velhos poemas tradicionais, que glorificavam as origens misteriosas da cidade. Na democracia, a palavra vai impor-se, e quem dominar a palavra dominará a cidade.

(François Chatelet, 1994)

Na prática



No excerto há uma referência às famílias nobres no uso público da palavra. Nesse contexto, o uso da palavra pode ser associado:

- A **ao logos.**
- B **a deduções lógicas.**
- C **a expressões sem sentido.**
- D **às narrativas mitológicas.**



HORA DA LEITURA



As famílias nobres deliberavam e depois anunciavam ao público[...] dava-se pouco valor à palavra. Falava-se pouco e, quando se falava, recitava-se os velhos poemas tradicionais, que glorificavam as origens misteriosas da cidade.

François Châtelet

Na prática

Resolução

No excerto há uma referência às famílias nobres no uso público da palavra. Nesse contexto, o uso da palavra pode ser associado:

- A *ao logos.* ✗
- B *a deduções lógicas.* ✗
- C *a expressões sem sentido.* ✗
- D *às narrativas mitológicas.* ✓

“

As famílias nobres deliberavam e depois anunciavam ao público[...] dava-se pouco valor à palavra. Falava-se pouco e, quando se falava, recitava-se os velhos poemas tradicionais, que glorificavam as origens misteriosas da cidade.

François Châtelet



Leia e compare essas formas de explicação destacando suas diferenças quanto à linguagem, aos objetivos e à forma de compreender o mundo.

A

“

O início de tudo era o chamado Caos, onde não havia nada. Quando o Caos tomou consciência de sua existência, ele vibrou de forma diferente no vazio, e dele surgiu Nix, a Noite.

(Thamires Batista Silveira, [s.d.])

B

“

A noção de que o Universo surgiu numa espécie de grande explosão [...] é conhecida como big-bang [...] é uma teoria muito bem fundamentada em evidências científicas e observação. Sabe-se inclusive, com uma margem mínima de erro, que a idade do Universo é de 13,9 bilhões de anos.”

(João Steiner, 2019.)

Resolução

Resposta aberta, a depender da análise de cada estudante. Espera-se, contudo, que as respostas contemplem as diferenças quanto à linguagem, objetivos e forma de compreender o mundo. Segue uma resposta como exemplo:

Linguagem: a narrativa mitológica sobre o Caos e o surgimento de Nix usa uma linguagem simbólica e poética, buscando explicar a origem do universo por meio de personagens e eventos fantásticos. A teoria científica do Big Bang utiliza uma linguagem técnica e baseada em observações e cálculos.

Objetivo: a narrativa mitológica sobre o Caos e o surgimento de Nix, busca narrar significados culturais e morais, promovendo uma certa compreensão sobre o nosso lugar no cosmos. A teoria científica do Big Bang visa a descrever processos físicos que explicam a formação do universo de forma racional.



Resolução

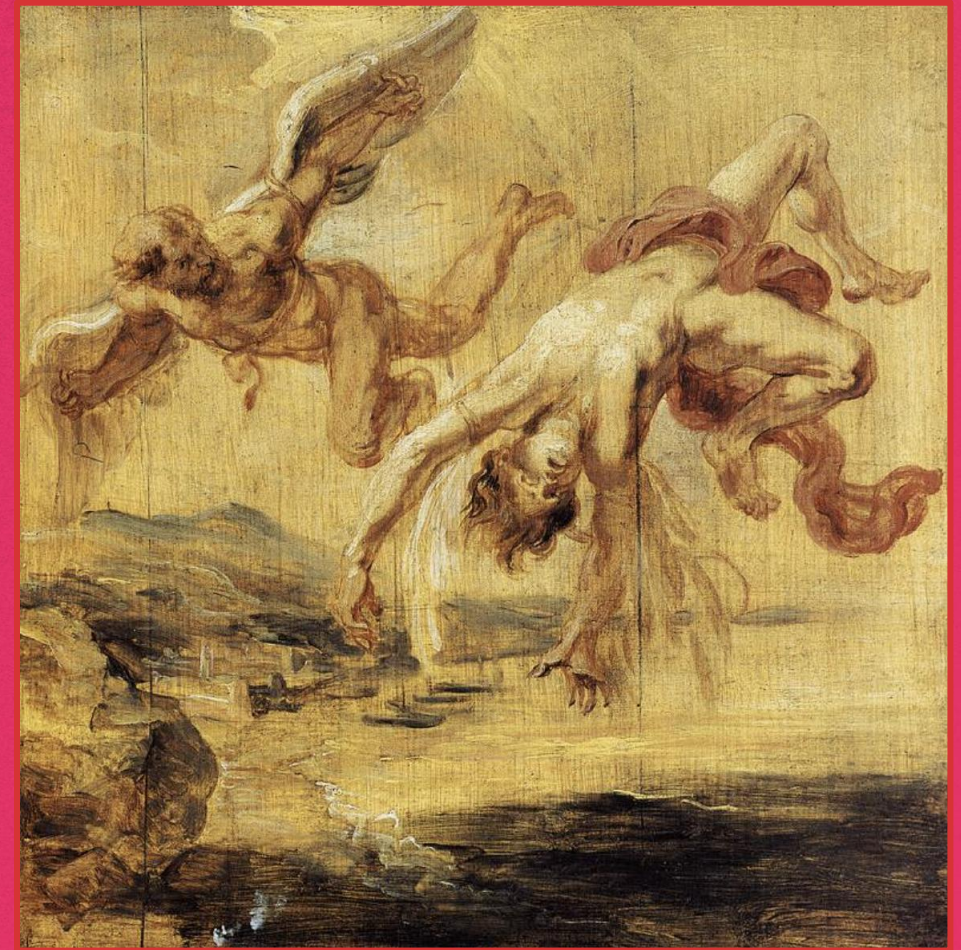
Forma de compreender o mundo: enquanto a explicação mitológica dá sentido à existência por meio de símbolos e histórias, a científica busca entender os mecanismos reais do cosmos.

Resumo

A humanidade elaborou muitos tipos de explicações para os fenômenos que vivencia. Uma delas é o **mito**, narrativa que atribui os acontecimentos a deuses e outros tipos de criaturas.

A outra é o **logos**, que busca desenvolver racionalmente uma explicação a partir de argumentos logicamente construídos. Essa forma tem origem na Grécia Antiga e levou ao pensamento científico atual.

Mesmo com as diferenças, *mythos* e *logos* são tentativas humanas de compreender e dar sentido ao mundo.



RUBENS, Peter Paul. A queda de Ícaro. 1636. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Rubens,_Peter_Paul_-_The_Fall_of_Icarus.jpg. Acesso em: 07 out. 2025.

Referências

STEINER, J. Big-bang é a teoria mais sólida para a origem do universo. **Jornal da USP**, 14 out 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/astrofisico-explica-por-que-o-big-bang-e-a-teoria-mais-solida/> Acesso em 321 ago. 2025

CASSIRER, E. **Antropologia filosófica**. São Paulo: Mestre Jou, 1972.

CHÂTELET, Francois. **Uma história da razão: entrevistas com Émile Noël**. Prefácio, Jean-Toussaint Desanti; Tradução: Lucy Magalhaes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CHAUÍ, M. **Filosofia**: série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2003.

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

GIACOA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, 2006.

GRADIM, A. Subsídios para uma gramática da imagem: uma abordagem peirceana. **Intexto**, n. 37, p. 47-57, set./dez. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/69276>. Acesso em: 18 out. 2024.



Referências

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

SILVEIRA, T. B. **A cosmogonia grega**. Espaço do Conhecimento UFMG, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/a-cosmogonia-grega/>. Acesso em: 18 out. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (SÃO PAULO, 2020)



Tempo: 50 minutos.



Dinâmica de condução: aula expositiva dialogada.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes identifiquem ao longo das referências a importância do questionamento e do diálogo para o filosofar.



Aprofundamento: CHAUÍ, M. **Filosofia:** série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2011.

Slide 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: esse primeiro slide está orientado para a técnica "Virem e conversem," de Doug Lemov. Trata-se de uma conversa rápida. Os estudantes devem ler o excerto, pensar e conversar com o colega sobre as questões propostas. Após essa breve conversa, você pode solicitar a dois ou três estudantes que compartilhem o que discutiram com o resto da turma. Esse breve momento permitirá que a turma tenha acesso a diferentes perspectivas de respostas, promovendo, ainda que brevemente, reflexões sobre o tema.



Expectativas de respostas:

O que essa história quis explicar? A origem do domínio dos deuses olímpicos; como Zeus salvou seus irmãos e assumiu o comando do universo.

Quais elementos parecem fantásticos ou impossíveis? Cronos engolir uma pedra pensando que era um bebê; vomitar pessoas já crescidas e vivas.

O que essa história busca transmitir como conhecimento e/ou valor? Que Cronos, o tempo, tudo devora; que uma nova geração sempre surge.

Slide 5



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: nessa atividade, a técnica "Virem e conversem," é utilizada para analisar uma pintura. Trata-se de uma conversa rápida. Após essa breve conversa, você pode solicitar a dois ou três estudantes que compartilhem o que discutiram com o resto da turma. Esse breve momento permitirá que a turma tenha acesso a diferentes perspectivas de respostas, promovendo, ainda que brevemente, reflexões sobre o tema.



Expectativas de respostas: resposta aberta a depender da análise da pintura. Os títulos podem ser mais conservadores ou divertidos. Contudo, devem estar relacionados com a cena pintada, por exemplo: “o velho tempo devora a vida”, “Cronos vai te pegar”, entre outros.

Slide 7



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: "Pause e responda" é uma estratégia orientada para reforçar a compreensão dos estudantes e verificar a compreensão do conteúdo até o presente momento. Nessa atividade rápida, os estudantes devem responder à pergunta escolhendo uma das opções de resposta. No momento seguinte, você pode convidar alguns estudantes aleatoriamente para responderem à pergunta ou pedir que votem, levantando a mão, na alternativa que acham correta. Essa atividade apresenta a resposta correta no slide seguinte. Caso os estudantes escolham respostas incorretas, é importante que explique a questão e o conteúdo da alternativa correta.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes, ao identificarem a alternativa correta, ou seja, aquela que não corresponde à descrição do mito.

Slide 11



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: a atividade consiste no preenchimento de espaços em branco para gerar uma consideração sobre a diferença entre a narrativa mitológica e a filosofia. Essa atividade pode ser realizada em grupos e pode ser executada como um jogo em que a equipe que finalizar primeiro e corretamente vence. A atividade tem como estratégia a técnica “Um passo de cada vez”. Ou seja, os estudantes devem analisar as palavras disponíveis, pensar no tema da aula e fazer tentativas para alcançar o objetivo.



Expectativas de respostas: essa atividade apresenta a resposta correta no slide seguinte ao da atividade.

Slide 14



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: após a leitura do excerto, os estudantes são convidados para interpretar o trecho final, a partir de uma questão de múltipla escolha. Trata-se de uma atividade complexa que exigirá do estudante uma resposta que não está no texto, mas que deverá ser presumida, por meio da compreensão da narrativa mitológica como uma narrativa de origem e o trecho menciona que a Aristocracia não falava, não fazia o uso da palavra para convencer ou para expor ideias, mas para recitar poemas sobre “origens misteriosas da cidade”. Sugerimos que na orientação para essa atividade, leia com os estudantes o trecho do excerto.



Expectativas de respostas: essa atividade apresenta a resposta correta no slide seguinte ao da atividade.

Slide 16



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: a atividade proposta para o encerramento desta aula está orientada por duas técnicas: "Virem e conversem" e "Todo mundo escreve". Dessa forma, espera-se que os estudantes leiam os textos "A" e "B", conversem rapidamente sobre o conteúdo deles e, em seguida, escrevam uma resposta para o que se pede. Após essa breve conversa e o registro você pode solicitar a dois ou três estudantes que compartilhem as suas respostas com a turma.



Expectativas de respostas: resposta aberta a depender das habilidades de leitura e interpretação de texto. Os estudantes devem identificar as diferenças quanto à linguagem, aos objetivos e à forma de compreender o mundo em uma narrativa mitológica e um texto de base científica. A expectativa de resposta encontra-se no slide seguinte ao da atividade.

